

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

9º ANO

3º BIMESTRE

AUTORIA

SIMONI GUEDES TONETTO MESQUITA

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR

Dando continuidade ao gênero textual do Bimestre, “romance”, o fragmento que segue faz parte de mais um obra do autor Jorge Amado – “*A Morte e a Morte de Quincas Berro D’Água*”. Neste capítulo II, um santeiro comunica à filha Vanda e ao genro Leonardo que Quincas estava “definitivamente espichado, morto...”

CAPÍTULO II

Os patifes que contavam, pelas ruas e ladeiras, em frente ao Mercado e na feira de Água dos Meninos, os momentos finais de Quincas (até um folheto com versos de pé-quebrado foi composto pelo repentista Cuíca de Santo Amaro e vendido largamente) desrespeitavam assim a memória do morto, segundo a família. E memória de morto, como se sabe, é coisa sagrada, não é para estar na boca pouco limpa de cachaceiros, jogadores e contrabandistas de maconha. Nem para servir de rima pobre a cantadores populares na entrada do Elevador Lacerda, por onde passa tanta gente de bem, inclusive colegas de repartição de Leonardo Barreto, humilhado genro de Quincas. Quando um homem morre, ele se reintegra em sua respeitabilidade a mais autêntica, mesmo tendo cometido loucuras em sua vida. A morte apaga, com sua mão de ausência, as manchas do passado e a memória do morto fulge como diamante. Essa a tese da família, aplaudida por vizinhos e amigos. Segundo eles, Quincas Berro D’Água, ao morrer, voltara a ser aquele antigo e respeitável Joaquim Soares da Cunha, de boa família, exemplar funcionário da Mesa de Rendas Estadual, de passo medido, barba escanhoada, paletó negro de alpaca, pasta sob o braço, ouvido com respeito pelos vizinhos, opinando sobre o tempo e a política, jamais visto num botequim, de cachaça caseira e comedida. Em realidade, num esforço digno de todos os aplausos, a família conseguira que assim brilhasse, sem jaça, a memória de Quincas desde alguns anos, ao decretá-lo morto para a sociedade. Dele falavam no passado quando, obrigados pelas circunstâncias, a ele se referiam. Infelizmente, porém, de quando em vez algum vizinho, um colega qualquer de Leonardo, amiga faladeira de Vanda (a filha envergonhada), encontrava Quincas ou dele sabia por intermédio de terceiros. Era como se um morto se levantasse do

túmulos para macular a própria memória: estendido bêbedo, ao sol, em plena manhã alta, nas imediações da rampa do Mercado ou sujo e maltrapilho, curvado sobre cartas sebatas no átrio da igreja do Pilar ou ainda cantando com voz rouquenha na ladeira de São Miguel, abraçado a negras e mulatas de má vida. Um horror!

Quando finalmente, naquela manhã, um santeiro estabelecido na ladeira do Tabuão chegou aflito à pequena porém bem arrumada casa da família Barreto e comunicou à filha Vanda e ao genro Leonardo estar Quincas definitivamente espichado, morto em sua pocilga miserável, foi um suspiro de alívio que se elevou uníssono dos peitos dos esposos. De agora em diante já não seria a memória do aposentado funcionário da Mesa de Rendas Estadual perturbada e arrastada na lama pelos atos inconsequentes do vagabundo em que ele se transformara no fim da vida. Chegara o tempo do merecido descanso. Já poderiam falar livremente de Joaquim Soares da Cunha, louvar-lhe a conduta de funcionário, de esposo e pai, de cidadão, apontar suas virtudes às crianças como exemplo, ensiná-las a amar a memória do avô, sem receio de qualquer perturbação.

O santeiro, velho magro, de carapinha branca, estendia-se em detalhes: uma negra, vendedora de mingau, acarajé, abará e outras comilanças, tinha um importante assunto a tratar com Quincas naquela manhã. Ele havia-lhe prometido arranjar certas ervas difíceis de encontrar, imprescindíveis para obrigações de candomblé.

[...]

Filha e genro ouviam sem prazer àqueles detalhes com negras e ervas, apalpadelas e candomblé. Balançavam a cabeça, quase apressavam o santeiro, homem calmo, amigo de narrar uma história com todos os detalhes.

[...]

Estava na hora de Leonardo ir para a repartição. Disse à esposa:

- Vai na frente, eu passo na repartição e não demoro a chegar. Tenho de assinar o ponto. Falo com o chefe...

Mandaram o santeiro entrar; ofereceram-lhe uma cadeira na sala. Vanda foi mudar a roupa. O santeiro contava de Quincas a Leonardo, não havia quem não gostasse dele na ladeira do Tabuão. Por que se entregara ele – homem de boa família e de posses, como o santeiro podia constatar ao ter o prazer de travar conhecimento com sua filha e seu genro – àquela vida de vagabundo? Algum desgosto? Devia ser, com certeza.

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

Geralmente, as narrativas ficcionais são organizadas assim:

- 1) **Apresentação ou exposição:** descrição das personagens, do tempo e/ou do espaço.
- 2) **Complicação:** parte em que se desenvolve o **conflito**.
- 3) **Clímax:** momento de maior suspense da narrativa (momento de maior tensão).
- 4) **Desfecho ou conclusão:** a solução dos conflitos.

Baseando-se nas informações acima, responda:

Qual desses elementos melhor caracteriza o fragmento do Texto Gerador exposto acima? Justifique sua resposta.

Habilidade trabalhada

Identificar os elementos do enredo: apresentação, complicação, clímax e desfecho.

Resposta comentada

Conforme trabalhado ao longo de todo 2º bimestre e nas atividades desenvolvidas acerca do romance “*Capitães de Areia*”, esta questão retoma o estudo sobre os elementos do enredo.

Portanto, torna-se claro para o aluno perceber que o elemento que melhor caracteriza esse fragmento é a **complicação**, pois neste trecho está sendo desenvolvido o conflito. Todo o conflito deste fragmento se estrutura em torno da descoberta da morte “definitiva” da personagem principal Quincas Berro D’Água (ou Joaquim Soares da Cunha).

QUESTÃO 2

É possível perceber que, ao lermos uma história, nem sempre conhecemos o significado de todas as palavras. Porém, isso não nos impede de entender o texto, uma vez que o **contexto** (relação entre o texto e a situação em que ele ocorre, ou seja, conjunto de circunstâncias em que se produz a mensagem) nos ajuda a compreender o significado dessas palavras desconhecidas.

Observe as palavras destacadas nos trechos que seguem e tente depreender o seu significado a partir do contexto em que elas foram inseridas.

- 1) “...e a memória do morto **fulge** como diamante...” (ℓ. 11)
- 2) “...de passo **medido**, barba **escanhoad**...” (ℓ. 14)
- 3) “...morto em sua **pocilga** miserável...” (2º parágrafo)

Habilidade trabalhada

Inferir o significado de palavras desconhecidas a partir do contexto em que são usadas.

Resposta comentada

Para que se tenha uma compreensão ampla de um texto, a depreensão do significado contextual é extremamente importante. A leitura atenta aliada ao conhecimento de mundo do leitor permite que se capte o sentido que as palavras assumem no contexto.

Note que no primeiro trecho em análise a expressão “*memória do morto*” é comparada ao diamante (= algo de valor) e, o elo entre essa expressão e o vocábulo “diamante” é feito através da palavra *fulge*. Ao analisarmos todo período em que se encontra essa expressão, é possível inferir que a palavra fulge significa valor, possuir valor, pois segundo dados do texto, quando uma pessoa morre, o que ela fez no passado de errado é apagado e sua memória passa a ser valorizada, apreciada assim como um diamante é (“fulge como um diamante”).

No segundo trecho, é possível chegar ao significado das palavras, lendo todo o fragmento do texto. “Passo *medido*” (significa – passo firme). Assim eram os passos da personagem Joaquim Soares da Cunha antes dele se tornar o “bêbedo” Quincas Berro D’Água. “O antigo e respeitável funcionário da Mesa de Rendas” também possuía a “barba *escanhoad*”, o que significa dizer que possuía a barba *bem feita*. Nada comparado à aparência que passou a ter “no fim da vida” (“sujo” e “maltrapilho”).

É importante ressaltar para essa questão que um termo ou uma palavra, além do seu significado denotativo, pode vir acrescido de outros significados paralelos. Esses novos valores sobrepostos constituem aquilo que se denomina – sentido conotativo – e esse acréscimo de um novo conteúdo constitui a conotação. Assim, a palavra “pocilga” analisada em seu sentido denotativo significa – *curral de criação de porcos, chiqueiro*. Se analisada dentro do contexto em que fora inserida, ou seja, em seu sentido conotativo (figurado), significa dizer que a personagem fora encontrado morto em um lugar *sujo, imundo*.

QUESTÃO 3

Com base em pistas dadas pelo texto, responda:

- a) Qual seria a idade aproximada do protagonista? Como você chegou a essa conclusão?
- b) Em que período do dia ocorre o principal fato da narrativa?
- c) Ao ser anunciada a morte do personagem Quincas encontrado em sua “pocilga miserável”, “definitivamente espichado, morto”, filha e genro sentem-se aliviados. Explique essa passagem.

Habilidade trabalhada

Utilizar as pistas do texto para fazer antecipações e inferências a respeito do conteúdo.

Resposta comentada

A partir da leitura atenta do fragmento do texto proposto (Texto Gerador), é possível inferir (depreender) que o personagem protagonista seria um homem de meia idade (aproximadamente uns cinquenta anos). É possível chegar a essa resposta através das passagens “aposentado” e “ensiná-las a amar a memória do avô” (2º parágrafo). Essa seria a resposta correta para opção (*letra a*).

Para responder a *letra b* é só observar o início do segundo parágrafo, onde consta que o período do dia em que ocorre o principal fato da narrativa é ***durante a manhã*** “*Quando finalmente, naquela manhã...*”.

Para responder a última opção desta questão (*letra c*), é preciso mais atenção! Note a condição em que é descrito os personagens da filha Vanda e do genro Leonardo. Leonardo “humilhado genro de Quincas” e Vanda – “filha envergonhada”. Isso se deve ao fato do comportamento apresentado pela personagem de Quincas Berro D’Água, ou melhor, no que “ele se transformara no fim da vida”. Levando-nos a concluir que ele teve seu comportamento modificado por algum motivo não descrito no fragmento analisado (“*inconsequente*”, “*bêbedo*”, “*cachaceiro*”, “*sujo*”, “*maltrapilho*”, “*abraçado a negras e mulatas de má vida*”), o que causava desconforto à família Barreto perante a sociedade, pois essa família queria manter a conduta de Joaquim Soares da Cunha de “funcionário exemplar”, “apontar suas virtudes às crianças com exemplo, ensiná-las a amar a memória do avô”.

É preciso lembrar que para essa família, Quincas havia falecido antes mesmo de sua “definitiva morte”, pois “desde alguns anos” a família o decretara morto para a sociedade, uma vez que o personagem protagonista começou a levar uma vida bem diferente daquela que ele apresentara outrora. Por conta desse comportamento, que causava vergonha a seus familiares, a morte de Quincas veio como “um suspiro de alívio que se elevou uníssono dos peitos dos esposos”.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 4

Observe o fragmento: “*Quando um homem morre, ele se reintegra em sua respeitabilidade a mais autêntica, mesmo tendo cometido loucura em sua vida.*”. A **última** oração desse período estabelece com a oração principal uma relação de:

- a) Tempo
- b) Concessão
- c) Consequência
- d) Condição
- e) Finalidade

Habilidade Trabalhada

Reconhecer o encadeamento das orações pelo mecanismo da subordinação.

Resposta comentada

Nesta questão, o aluno deverá perceber a importância das relações que as conjunções subordinativas possuem no contexto. Desse modo, a alternativa **a** está automaticamente descartada, já que esta não introduz uma relação de *tempo* em relação à oração principal (não possui qualquer marcação temporal).

Dando continuidade à análise das opções, é observável que a alternativa **b**, “concessão” apresenta-se como a resposta **correta**, uma vez que esta oração expressa uma ideia de **oposição**, ou seja, um fato novo, mesmo que contraditório está sendo apresentado.

Todas as demais alternativas, portanto, estão **INCORRETAS**. Isso porque, no fragmento em análise, não há uma “consequência” (letra c), pois se esse fosse o caso,

apareceria na oração principal um elemento de intensificação (tão, tal, tamanho, tanto) o que não ocorre. Também **não** há uma “condição” (letra **d**), já que o fragmento em questão não propicia uma situação que estabelece um pré-requisito para que outra ocorra.

Por fim, a opção (letra **e**) “finalidade”, também não cabe como resposta correta, pois esta oração não expressa qualquer objetivo ou finalidade da ação registrada pelo verbo da oração principal.

QUESTÃO 5

Dando continuidade à análise do fragmento exposto na questão anterior, reescreva a última oração deste período substituindo a palavra “**mesmo**” pela locução conjuntiva subordinativa “mesmo que” ou “ainda que”. (Faça as devidas adequações nos tempos e modos verbais).

“...mesmo tendo cometido loucura em sua vida”

Habilidade Trabalhada

- *Observar os nexos lógicos do texto, empregando adequadamente os tempos e modos verbais.*

- *Reconhecer o encadeamento das orações pelo mecanismo da subordinação.*

Resposta comentada

Reescrevendo a oração destaca acima, teremos a seguinte resposta: “**mesmo que tenha cometido loucura em sua vida/ ou ainda que tenha cometido loucura em sua vida**”.

As duas locuções conjuntivas introduzidas nessa oração expressam uma concessão à ideia registrada pelo verbo da oração principal, ou seja, concedem a possibilidade de uma oposição, de um fato novo, mesmo que contraditório.

O aluno deverá perceber que houve uma alteração com relação à flexão do verbo TER, antes flexionado no gerúndio (tendo) e, agora (após modificação), no presente do modo subjuntivo (tenha).

Aqui, o professor deverá comentar com o discente que esta última oração do período analisado, trata-se de uma “**oração reduzida**” (orações subordinadas que dispensam conectivos subordinativos e se apresentam simplificada, utilizando as formas nominais do verbo: infinitivo, gerúndio ou particípio), “*mesmo tendo cometido loucura em sua vida*” – oração subordinada adverbial concessiva reduzida de gerúndio. Ao ser introduzido o conectivo “que”, essa oração passa de reduzida à desenvolvida, o que confere a necessidade de flexionar o verbo principal da locução verbal.

QUESTÃO 6

Considerando a apresentação das falas dos personagens pelo uso dos discursos direto e indireto, observe o quadro abaixo e responda ao que se pede.

Estava na hora de Leonardo ir para a repartição. Disse à esposa:

- Vai na frente, eu passo na repartição e não demoro a chegar. Tenho de assinar o ponto. Falo com o chefe...

- a) Qual o tipo de discurso utilizado no fragmento acima? O que o diferencia do outro tipo de discurso estudado por você?

Habilidade trabalhada

Diferenciar e utilizar adequadamente os discursos direto e indireto.

Resposta comentada

Esta questão trata da diferenciação e da utilização dos discursos direto e indireto. Nesta atividade, espera-se que o aluno, diferenciando os dois tipos de discurso, identifique o fragmento em destaque como um exemplo de **discurso direto**, já que o narrador cede a palavra à personagem de Leonardo. Tudo se passa como se o leitor estivesse ouvindo literalmente a fala desse personagem em contato direto com ele. Estruturalmente, o aluno deve perceber o uso do travessão e dos dois pontos como características desse tipo de discurso, o que o diferencia do **discurso indireto** (onde o narrador se utiliza de outro procedimento, isto é, **não** reproduz literalmente a fala da personagem, mas usa suas próprias palavras de narrador por via indireta.). Neste outro tipo de discurso, não há, portanto, o uso de travessão ou dois pontos: a fala é apresentada em uma paráfrase e em uma oração subordinada.

Com a perspectiva de levar o aluno a diferenciar e utilizar corretamente esses dois tipos de discurso, seria interessante requisitar que a turma fizesse a transcrição de passagem do fragmento em análise para o discurso indireto. Dessa forma, os alunos perceberiam a estrutura que caracteriza cada tipo de discurso.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 7

Agora, é hora de conhecer a história completa do livro “*A morte e a morte de Quincas Berros D’Água*”. Para que isso ocorra vocês terão de realizar as seguintes tarefas:

- 1) Entregar o resumo deste novo romance (disponível em cópias dos capítulos). Diferente da tarefa realiza por vocês acerca do romance “Capitães da Areia” (tarefa realizada em grupo), dessa vez apresentarão os resumos em dupla.
- 2) Assistir ao filme “*A morte e a morte de Quincas Berros D’Água*” e fazer uma análise comparativa entre o filme e o romance.
- 3) Fazer uma pesquisa sobre o autor **Jorge Amado**.

Habilidade Trabalhada

- *Produzir resumos de romances lidos.*

Resposta comentada

Para realização dessa tarefa, o professor distribuirá a *xerox* dos capítulos do livro para as duplas que lerão e entregarão os resumos para avaliação do professor (o tempo necessário para esta tarefa será de duas aulas). Numa próxima aula, o filme será exibido na escola para os alunos.

Na última aula avaliativa (referente ao romance e ao filme proposto), os alunos farão, durante a aula, uma análise comparativa – oral - juntamente com a sua dupla.